

SONORIDADE E RELIGIOSIDADE: A FUNÇÃO SIMBÓLICA DA MÚSICA NOS RITUAIS DE TERAPIA ESPIRITUAL DO VALE DO AMANHECER

ROBERTA XAVIER GONÇALVES¹
MARIO DE SOUZA MAIA (ORIENTADOR)²

¹Universidade Federal de Pelotas– roberta_xgoncalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– mariodesouzamaia@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva, a partir de uma reflexão antropológica e etnomusicológica, analisar o universo sonoro que compõe os rituais de cura mágica do Vale do Amanhecer.

Na doutrina do Amanhecer o princípio do poder mediúnico está na capacidade de manipular energias positivas para a utilização em benefício dos necessitados, neste caso, os pacientes. A mente é responsável em capturar estas energias, no entanto, elas só são externalizadas através das performances sonoras. O som funciona como agenciador do trabalho de cura, ele promove o encontro entre os médiuns e as entidades divinas e comunica aos pacientes as mensagens simbólicas por trás dos rituais.

Partindo de um trabalho etnográfico realizado na Ordem Espiritualista Cristã Murajo do Amanhecer, pretendo com este trabalho abordar questões relacionadas à mensagem e simbologia da música.

2. METODOLOGIA

Para execução deste trabalho, utilizei como método de pesquisa o aporte etnográfico, bem como seu princípio de observação participante, com o objetivo de “aprender o ponto de vista dos nativos, seu relacionamento com a vida, sua visão de seu mundo.” (MALINOWSKI, 1978:33). Clifford Geertz coloca que a etnografia é um trabalho de descrição densa:

O ponto a enfatizar agora é somente que a etnografia é uma descrição densa [...] Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado.(GEERTZ, 1978:20)

Partindo das reflexões obtidas no trabalho de campo e do referencial teórico estabelecido neste processo, utilizei como recurso etnográfico a realização de entrevistas direcionadas e, em alguns casos, conversas abertas, trazendo pautas e deixando os interlocutores explanarem sobre o assunto. Realizei, mediante autorização dos envolvidos, registros sonoros dos rituais e das narrativas dos adeptos. E finalmente, procurarei dialogar com uma bibliografia antropológica e etnomusicológica, e a partir do encontro entre estas duas áreas de conhecimento, criar reflexões e hipóteses sobre a função da música nos rituais de cura mágica do Vale do Amanhecer:

Algumas análises se concentram na influência fisiológica, outras na tensão emocional liberada através da música, outras tratam da correlação social e outras com os efeitos das crenças cósmicas no interior da tradição. Provavelmente todos estão envolvidos seja qual for a tradição. Uma

combinação de pesquisa de campo, investigação das categorias nativas e uma descrição cuidadosa são as marcas da etnografia da música.” (SEEGER, 1992:26)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a intenção deste trabalho é analisar o universo sonoro do Vale do Amanhecer e refletir sobre a função da música nos rituais de terapia espiritual. No entanto, antes de entrar no tema musical especificamente, traço algumas breves considerações sobre os preceitos da doutrina, a maneira como os adeptos se organizam e a dinâmica dos trabalhos de cura mágica, no objetivo de contextualizar o movimento religioso do Vale do Amanhecer.

De inspiração milenarista (BATISTA, 2003) a doutrina do Amanhecer utiliza princípios Kardecistas, tais como carma e evolução espiritual, para fundamentar sua crença. Vários elementos de diversas origens marcam a forte presença do sincretismo religioso: “Em sua composição encontramos elementos oriundos do catolicismo, espiritismo, umbanda e da New Age, havendo referências às culturas inca, maia, asteca, egípcia, grega, indiana e judaica” (OLIVEIRA,2009:37).

Não há pregação ou sermão para os visitantes, chamados sempre pelos adeptos de pacientes, a dinâmica religiosa acontece em função das consultas espirituais, neste caso, através de médiuns incorporados e dos rituais de cura.

A doutrina parte do princípio que todos os adeptos do Vale do Amanhecer são médiuns e filhos de Seta Branca. Existem duas categorias de mediunidade: Mestre de Incorporação ou Ajanã para homens e Apará para mulheres e Mestre de Doutrina ou Doutrinador(a).

O Mestre de Incorporação é o médium que trabalha com a incorporação de espíritos, ou seja, é o aparelho que da voz as entidades e aos espíritos obsessores. Já o Doutrinador é o médium responsável por decodificar as mensagens recebidas pelos mestres de incorporação e auxiliar os pacientes na compreensão destas mensagens. Todos os rituais são realizados em dupla, doutrinador e mestre de incorporação são forças que se completam, além disso, é necessário que seja sempre um homem e uma mulher.

Nos rituais de terapia espiritual, os médiuns do Amanhecer trabalham em conjunto com espíritos evoluídos do astral superior que orientam e protegem os seres encarnados, e encaminham para “luz” os espíritos das trevas. Entre as linhas de entidades estão: Ministros, Guias Missionárias, Cavaleiros, Médicos de Cura, Caboclos, Pretos-Velhos, etc.

Quando os pacientes chegam ao templo Murajo do Amanhecer são encaminhados para o atendimento espiritual com os médiuns incorporados por entidades de Caboclos ou Pretos-Velhos, são os chamados trabalhos de Trono. Na lógica religiosa, as doenças, inquietudes, dores, insatisfações e angústias são motivadas por espíritos obsessores encostados nos pacientes ou por carmas que os mesmos carregam de outras encarnações: “O corpo-‘doente’ não interessa ao médium nele mesmo, mas no que ele pode indicar a respeito de uma desordem que está fora do indivíduo: no mundo social e sobrenatural.” (MONTEIRO, 1986:44)

De acordo com a interpretação feita pela entidade incorporada será diagnosticado o problema e recomendado um tratamento terapêutico com base nos rituais de cura mágica realizados no Vale do Amanhecer: Cura, Indução, Junção, Linha de Passe, Defumação e Randy. Tais rituais de terapia espiritual são recorrentes entre os movimentos New Agers, como explica Leila Amaral: “O grande

número de atividades ou serviços são oferecidos com o objetivo de ajudar os clientes na sua mudança, baseando-se na concepção de uma integração, corpo e espírito e na busca de melhor conhecimento de si mesmo e de seus relacionamentos” (AMARAL,1994:59).

Partindo destas considerações iniciais sobre a dinâmica religiosa na doutrina do Vale do Amanhecer, busco analisar a música como agenciador dos processos de cura mágica e como comunicador do discurso religioso. Penso música, embasada na definição de Seeger:

Uma definição geral da música deve incluir tanto sons quanto seres humanos. Música é um sistema de comunicação que envolve sons estruturados produzidos por membros de uma comunidade que se comunicam com outros membros [...] Todos os autores reconhecem que as definições daquilo que chamamos “música” são amplamente diversificadas. Isso significa que se nos restringirmos a perguntar somente sobre o que nós chamamos de música, poderemos estar fazendo uma investigação parcial sobre o que as outras pessoas pensam que estão fazendo. (SEEGER, 1992)

Para melhor organizar as reflexões, analisei a expressão sonora a partir de um conjunto de categorias de entendimento, categorias essas baseadas no discurso, nas observações no templo Murajo e na literatura da doutrina. São elas: os hinos, os mantras, as preces, as emissões e os cantos.

Cada categoria possui um significado e sua reprodução deve respeitar uma ordem e cumprir com uma função. Uma explicação breve e superficial das categorias diz que: os *Mantras* são os sons emitidos de maneira cadenciada, os *Hinos* funcionam como um conjunto de mantras que possuem uma mensagem e uma função específica, as *Preces* são adaptações de algumas preces tradicionais e outras próprias da doutrina do Amanhecer, as *Emissões* são a apresentação da procedência dos médiuns e o meio de abrir um canal de comunicação entre a terra e o plano espiritual, e finalmente, os *Cantos* funcionam como emissões que são compartilhadas por todos os médiuns que integram uma mesma Falange.

No templo do Amanhecer, os adeptos não costumam falar a palavra música, pois para eles é importante salientar que na doutrina o ato de produzir e reproduzir sons (letra+melodia) possui uma explicação espiritual específica, e portanto, um significado que é próprio deste grupo:

Diferentes comunidades terão diferentes ideias de como distinguir entre diversas formas de sons humanamente organizados – fala de canção, música de ruído e assim por diante. Como muitos de nós sabemos por nossas próprias experiências pessoais, a música de uma pessoa pode ser o ruído de outra.(SEEGER, 1992:3)

Ao analisar o conjunto de trabalhos espirituais como um grande ritual de mobilização e comunicação do discurso religioso da doutrina, compreendo que a música é um importante instrumento para entender de que forma surgem as redes de relação, como ocorre a condução dos vários tipos de rituais e o efeito simbólico a eles empregado pela audiência.

Assim como Lévi-Strauss em seu artigo *A Eficácia Simbólica* (STRAUSS,1967) analisa como o canto entoado por um xamã age simbolicamente sobre as dificuldades de um parto, penso que no caso do Vale do Amanhecer a música promove um encontro entre os músicos e as divindades e relata para audiência de que maneira se dá o processo de cura mágica.

A música, assim como a expressão corporal, possui um papel que ultrapassa o entendimento coletivo, não é apenas uma etapa ou uma das características do ritual de cura mágica, ela é um comunicador que permite que os adeptos (neste sentido, os músicos) e os pacientes (audiência) sintam de maneira inconsciente que o ritual ocorreu da maneira certa e que seu objetivo foi alcançado.

4. CONCLUSÕES

A expressão sonora que envolve os trabalhos de terapia espiritual do Vale do Amanhece, se torna relevante para entender de que maneira os rituais agem sobre os seguidores e de que forma criam um novo sentido para suas experiências individuais e coletivas, ou seja, pessoais e sociais.

Podemos concluir que a música age sobre três aspectos principais da dinâmica ritualística: Primeiro, age como meio de alteração de um estado de consciência, ou seja, no caso dos médiuns do amanhecer, um ativador da incorporação. Segundo, a música abre um canal de comunicação entre adeptos e entidades divinas, e por consequência, a cura divina. E o terceiro aspecto, é que através dela os pacientes (audiência) se identificam com os preceitos da doutrina e os tomam como seus. O som faz curar, energizar, sintonizar com forças espirituais, ele não só é permitido, como é necessário.

Por último, gostaria de ressaltar que a presente pesquisa busca levantar reflexões, mas as hipóteses aqui levantadas não são encaradas como assunto encerrado, pelo contrário, este estudo é uma etapa entre outras muitas que serão necessárias para compreender o fenômeno musical dentro da doutrina. O campo e o referencial teórico foram os principais responsáveis em traçar a linha de raciocínio desta pesquisa, estes auxiliaram não somente na investigação da subjetividade por trás da expressão sonora, como também no reconhecimento de que é necessário ir além, buscando a cada nova reflexão o amadurecimento intelectual e pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Leila. **As aplicações Éticas dos sentidos Nova Era de Comunidade**. Coleção Religião & Sociedade 17/1-2. Rio de Janeiro: ISER, 1994.
- BATISTA, Marilda M. . **Rituais religiosos e mise en scène filmica: o exemplo do Vale do Amanhecer (D.F., Brasil)**. Revista Chilena de Antropologia visual. Chile: Namur, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas** - Uma Descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural** - A Eficácia Simbólica.. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1967. Cap. X, p. 215 – 236.
- OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Nova Era à Brasileira: A New Age Popular do Vale do Amanhecer**. Interações – Cultura e Comunidade: vol 4, nº5, 2009, p.31-50.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Introdução: Tema, Método e Objetivo dessa Pesquisa. Coleção Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978)
- MONTERO, Paula. **A Cura Mágica na Umbanda**. Comunicações Iser, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 39 - 47, 1986.
- SEEGER, Anthony. **Etnografia da Música**. In: MYERS, Helen. *Ethnomusicology. An introduction*. Londres, The MacMillan Press, 1992.